

SUMMARY

ALVES, D. C.; PEREIRA, T. R. A.; RODRIGUES Jr., O. M. Masturbation among college students women: attitudes and references. R. B. S. H. 2(1): 1991.

In order to up date the knowledge of the feminine point of view about masturbation a questionnaire was developed the search for motivations for this sexual behavior among female college students.

Masturbation, speacially feminine, has been negatively considered and not adequated even by well known scientists until the begining of this century, then came to be considered normal or even natural up today.

The practice of masturbation in the present was refered by 45% of the college students, motivated by self knowledge (36%). The female college students that refered not to practice masturbation pointed the lack of need (52%) as justification. The clitoris was the part of the genitals preferred for self stimulation (60%), mainly with the hands (46%0). The pleasure obtained was refered in both levels body, and emotional altogether (47%). Solitary masturbation was the most refered (62%) due to privacy (36%) and shame (21%).

Key-words: female masturbation; college students attitudes.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como objetivo atualizar o conhecimento da visão feminina sobre a prática da masturbação. Dentro deste objetivo inclui-se procurar saber o(s) motivo(s) que leva(m) as mulheres a praticarem a masturbação.

Para se entender o hoje faz-se necessário conhecer o ontem; tendo em vista isto, pode-se afirmar que em todos os tempos a masturbação desempenhou um grande papel.

No início era considerada como um ato praticado apenas pelo sexo masculino; com o decorrer do tempo admitiu-se também que as mulheres a praticavam e a esta foram atribuídos alguns sinônimos: siririca, dedilhar o violão, etc. (Costa, 1986).

Nos povos primitivos a masturbação era vista como um fenômeno natural e normal. Já na Antiguidade era considerada, de um modo geral, uma das possíveis formas de obtenção de prazer, cabendo destacar os gregos que apenas a toleravam.

Chegando na Idade Média, a visão transformou-se com o advento do Cristianismo, quando, a partir do século XI, foi considerada uma heresia pela Santa Inquisição que julgava os praticantes da masturbação como “pecadores” e esses corriam o risco de serem queimados em fogueira numa grande festa de purificação.

Na Idade Moderna, a repressão à masturbação teve duas conotações, ou seja, num primeiro momento, adquiriu uma perspectiva moralizadora onde surge a primeira obra literária sobre o assunto escrita pelo ex-sacerdote Becker. Já num segundo momento, passa a ter uma conotação médica, sendo atribuídas, por Tissot, conseqüências graves que iam desde impotência, passando pela loucura e cegueira, podendo chegar à morte (Costa, 1986). O combate à masturbação era feito com bases religiosas e sentimento de culpa, sendo exercido de modo severo. Aparecem tratamentos para curar “o mal”.

Chegando à Idade Contemporânea, no século XIX, a visão médica passa da cura para a repressão punitiva e preventiva. A partir de então, as meninas passam a receber uma cirurgia que consistia em cortar e costurar os lábios vaginais deixando apenas um pequeno orifício para a saída da urina a do mênstruo (Costa, 1986).

Em 1895, Freud escreveu que a masturbação causava neurastenia e acreditava que a masturbação tinha efeitos tóxicos, inclusive com alterações orgânicas permanentes em diferentes partes do corpo (Pereira, 1982). Essa visão começa a mudar com a reflexão analítica, passando a ser considerada como um ato necessário para uma boa evolução do indivíduo. No decorrer deste movimento, Freud admitiu a atividade masturbatória, ressaltando apenas o perigo da masturbação clitoriana, justificando que com esta prática a mulher não conseguiria obter orgasmos vaginais, mantendo-se infantil a imatura sexualmente. Mais tarde, reformula sua idéia sobre este assunto, admitindo ser inadequada sua antiga postulação.

O sentido e a interpretação da noção de masturbação ampliaram-se no decorrer do século XX. Nessa viagem pela história são dadas diferentes conotações para a masturbação, no entanto quase todas enfatizavam que os órgãos sexuais deveriam ser utilizados somente tendo como objetivo a reprodução, exceto para o que eles entendiam como “necessidade fisiológica” e nunca como fonte de obtenção de prazer.

MATERIAIS E MÉTODOS

A amostra utilizada neste trabalho foi de 116 estudantes de um curso de Psicologia de uma faculdade privada, dentro da faixa etária de 18 a 30 anos.

Nestas universitárias foram aplicados questionários que continham oito questões, sendo sete com respostas de múltipla escolha onde se fazia necessário, em uma delas, uma justificativa e uma questão aberta.

O questionário desenvolvido para este trabalho foi embasado nos dados descritos por Hite (1976).

A primeira folha do questionário continha o assunto em questão (Sexualidade Feminina) a não o tema em si (Masturbação Feminina), a descrição do objetivo da pesquisa, a garantia do sigilo, os agradecimentos pela colaboração e a solicitação da idade (vide Anexo 1).

Na segunda folha foi descrita a masturbação feminina e apresentava oito questões. A primeira objetivava conhecer a incidência da masturbação nesta amostra de universitárias. A segunda questão visava conhecer os motivos para prática ou não da masturbação. A terceira e a quarta questões objetivaram a forma de masturbações preferida pelas questionadas. A quinta questão referia-se ao nível de obtenção de prazer por masturbação. A sexta, por sua vez, visava a preferência da masturbação com ou sem companhia. A questão sétima visava detectar outros sentimentos negativos e/ou positivos associados à masturbação. A última questão objetivava a opinião das respondentes quanto às consequências da masturbação.

Procedeu-se ao levantamento das freqüências das respostas às perguntas.

RESULTADOS

Dos 116 questionários entregues às universitárias, três foram devolvidos em branco (2,58%).

As universitárias respondentes (113) distribuíram-se quanto à idade da seguinte forma: 56 possuíam de 18 a 20 anos (49,56%); 43 estavam entre 21 e 25 anos (38,05%) e 14 situavam-se entre 26 a 30 anos (12,38%).

Constatou-se que 21,23% das universitárias praticaram a masturbação (83,33% na fase da adolescência e 8,33% durante a infância), sendo que 8,33% não respondeu, 45,13% prática e 32,74% nunca se masturbou (vide Tabela 1).

A razão de procura da masturbação pelo autoconhecimento foi apontada por 35,48%, como forma alternativa de obtenção de prazer por 24,73%. Em contrapartida, a não prática da masturbação ocorre, segundo as respondentes, na maioria das vezes por falta de necessidade (52%), seguida pelo fator de falta de interesse (34%), sendo que 1,37% não respondeu (vide Tabelas 2 e 3 para os dados de menor freqüência).

Tabela 1 – Ocorrência da prática masturbatória na vida universitária paulistana.

Ocorrência da Masturbação	Número de Universitárias	(%)
No passado	24	21,23
No presente	51	45,13
Não ocorrência	37	32,74
Não respondeu	1	0,88
Total	113	100%

Tabela 2 – Razões para prática de masturbação por universitárias paulistanas.

Razões para a Masturbação	Número de Universitárias	(%)
Autoconhecimento	33	35,48
Curiosidade	15	16,12
Complemento sexual	15	16,12
Alternativa de prazer	23	24,73
Rapidez de satisfação	7	7,52
Total	93	100%

Tabela 3 – Razões para a não prática da masturbação por universitárias paulistanas.

Razões para a não Prática da Masturbação	Número de Universitárias	(%)
Falta de necessidade	26	52
Falta de interesse	17	34
Moralismo	3	6
Medo	2	4
Religião	2	4
Total	50	100%

Já no que diz respeito à zona genital preferida pelas universitárias para estimulação masturbatória aparece liderante o clitóris com 60,22%, seguido da vulva com 18,18% (vide Tabela 4 para os dados de menor frequência).

Tabela 4 – Região do corpo preferida para a masturbação por universitárias paulistanas.

Região do Corpo	Número de Universitárias	(%)
Clitóris	53	60,22
Vulva	16	18,18
Intravaginal	7	7,95
Ânus	1	1,13
Não respondeu	11	12,50
Total	88	100%

No tocante à forma de provocar a estimulação destas regiões, temos uma preferência da estimulação feita apenas com as mãos que soma 46,06%; na seqüência surge a contração muscular com 22,47%, sendo apenas de 1,12% a incidência da estimulação através da penetração (vide Tabela 5 para os dados de menor frequência).

Tabela 5 – Formas de masturbação por universitárias paulistanas.

Formas de Masturbação	Número de Universitárias	(%)
Estimulação manual	41	46,06
Contração muscular	20	22,47
Uso de objetos macios	10	11,23
Ducha do chuveiro	8	8,98
Uso de objetos intravaginais	1	1,12
Não respondeu	9	10,11
Total	89	100%

Quanto ao nível de obtenção de prazer, a junção do nível corporal com o emocional apresenta maior referência (46,66%), enquanto que o nível corporal de prazer é referido por 37,33% e apenas 1,33% refere prazer em nível emocional (vide Tabela 6).

Tabela 6 – Obtenção de prazer comparando-se os níveis corporal e emocional por universitárias paulistanas.

Nível de Prazer na Masturbação	Número de Universitárias	(%)
Nível físico e emocional	35	46,66
Nível físico	28	37,33
Nível emocional	1	1,33
Não respondeu	11	14,66
Total	75	100%

A opção entre masturbar-se só ou acompanhada apresentou uma diferença de porcentagem acentuada, sendo que 62,19% prefere praticá-la só, alegando como motivos: privacidade (36,36%), vergonha (21,21%), suprir uma falta momentânea (15,15%), autoconhecimento (12,12%), maior intimidade (9,09%), medo de preconceito e maior prazer (cada, 3,03%). Em contrapartida, 26,82% prefere masturbar-se acompanhada pelo sexo oposto alegando para tanto: forma de mostrar ao parceiro o que ocasiona maior prazer (42,85%), oportunidade de divisão de prazer e maior estimulação na relação (21,42%, cada), para o parceiro poder ajudar na obtenção do prazer (14,24%) (6% não justificaram esta resposta). Nove pesquisadas não responderam à preferência por masturbação só ou acompanhada (10,97%).

A referência de sentimentos positivos durante e após a masturbação é feita por 27,5% da amostra sendo estes: satisfação e liberação de tensão (18,18%, cada); contato consigo mesma, paz, autoconhecimento, leveza (9,09%, cada); relaxamento, euforia, afeto, sensualidade, bem estar, calma (4,5%, cada). Já os sentimentos negativos estão presentes em 21,25% de amostra: culpa (35,29%); vazio (23,52%); frustração, solidão (11,76%, cada); estranheza, vergonha, satisfação imediata que não acrescenta nada (5,88%, cada); a nenhum sentimento (12,5%). O total de respostas nulas foi 38,75%.

As atribuições dadas às conseqüências masturbatórias foram: saudáveis (60,8%); prejudiciais (12%); não há conseqüências (20,8%) (vide Tabela 7 para dados de menor frequência).

Tabela 7 – Conseqüências atribuídas à masturbação feminina por universitárias paulistanas.

Conseqüências Masturbatórias	Número de Universitárias	(%)
Saudável	57	45,6
Não há	26	20,8
Prejudicial mentalmente	6	4,8
Prejudicial espiritualmente	6	4,8
Saudável corporalmente	9	7,2
Saudável mentalmente	7	5,6
Saudável espiritualmente	3	2,4
Prejudicial	1	0,8
Prejudicial corporalmente	2	1,6
Não responderam	8	6,4
Total	125	100%

COMENTÁRIOS

As salas de semestres mais adiantados no curso de Psicologia foram as que mais se mostraram agitadas com a proposta da pesquisa, em especial as mulheres que ficaram fora da amostra devido ao limite pré-estabelecido para a idade (30 anos) que referiam alívio em não precisar responder à pesquisa.

Durante a aplicação dos questionários, os alunos do sexo masculino mostraram-se interessados e curiosos pela pesquisa e perguntavam sobre a possibilidade de serem pesquisados sobre o mesmo assunto.

Várias pesquisadas referiram verbalmente seu interesse e entusiasmo pelo assunto pesquisado.

Um dos questionários apresentou letra quase ilegível talvez à tentativa de não possibilitar o reconhecimento da respondente.

Creemos que a quinta questão sobre o nível de obtenção de prazer poderia ser melhor formulada, pois aparentemente pode ter sido entendida com dubiedade pelas pesquisadas.

CONCLUSÕES

Comparando-se a outras populações anteriormente estudadas, a porcentagem de estudantes que referem masturbação nesta amostra (45%) é menor que as citadas por Story (1982) onde, em estudantes

universitárias solteiras americanas, em 1974, encontrou-se 54% e, em 1980, 64%, apontando para um crescimento do hábito masturbatório; ou as porcentagens citadas por Hite (1976) que chegam entre 81 e 85% de mulheres que praticam a masturbação.

Aparentemente, a masturbação feminina entre estudantes universitárias não é uma prática tão comum comparada a outras populações e talvez até mais reprimida.

Aparentemente, a utilização e a finalidade da masturbação (obtenção de prazer, provocar estimulação erótica) encontram-se deturpadas, onde pessoas deixam de se masturbar ou apenas o fazem por curiosidade ou não conseguem referir o motivo pela qual o praticam.

A abertura sexual tão propalada pela mídia parece não alcançar ou influenciar o hábito da masturbação, ou ao menos em termos de incidência do hábito, entre uma população altamente educada (estudantes universitárias) e especializada (estudantes universitárias de Psicologia), onde há pré-suposição de serem pessoas mais liberais e liberadas, de "cabeça mais aberta", mais capacitadas para aceitar fatos novos e acompanhar as mudanças com mais facilidades que em outras populações.

ANEXO 1

(Folha 1)

Essa pesquisa tem como objetivo atualizar a visão feminina sobre o assunto tratado: "Sexualidade Feminina". Para tanto, chegamos à conclusão que o questionário seria o meio mais viável para saber-se o que outras mulheres estão pensando a sentindo sobre as mesmas coisas, especialmente porque quase nunca falamos sobre isso.

Será interessante que você responda a todas as questões sinceramente, pois cada uma delas é de suma importância para a conclusão final deste trabalho. Para garantir sua privacidade e liberdade de expressão esse questionário é anônimo.

Agradecemos de antemão a sua colaboração. Caso haja alguma dúvida e/ou curiosidade sobre esta pesquisa sinta-se à vontade para procurar-nos.

Daisy e Tânia

Com isso, o importante para nós será apenas a sua idade.
IDADE: _____

Para responder, achamos interessante dar o conceito de masturbação (assunto aqui tratado): busca de satisfação sexual pela auto-estimulação (ou mútuo) dos órgãos sexuais.

(Folha 2)

1. A masturbação:

- fez parte de sua vida. Quando? _____ faz parte de sua vida.
 nunca fez parte de sua vida.

2. Caso seja SIM por:

- autoconhecimento curiosidade complemento sexual
 mesmo tendo prazer com o parceiro, como forma alternativa de
obtenção de prazer
 rapidez da satisfação outros _____

Caso seja NÃO por causa de:

- falta de necessidade religião moralismo medo
 falta de interesse outros _____

3. Se você se masturba, prefere a estimulação:

- do clitóris vulvar (entrada da vagina) intravaginal
 anal

4. De que forma você se masturba?

- através da contração muscular com uso apenas das mãos
 com ducha de chuveiro com travesseiro, cobertor, objetos
macios, etc. com objetos que proporcionam a penetração
intravaginal. Quais? _____

- _____

 com objetos que proporcionam a penetração anal. Quais? _____
 outros:

5. Seu prazer durante a masturbação se dá:

- em nível corporal em nível emocional

6. Você prefere se masturbar:

- só acompanhada acompanhada do sexo oposto
 acompanhada do mesmo sexo indiferente
Por quê? _____

7. Além do prazer (caso ele esteja presente), há algum outro sentimento (negativo ou positivo) sentido durante e/ou após a masturbação?

Explique: _____

8. As conseqüências da masturbação são para você:

- prejudiciais mentalmente
- prejudiciais corporalmente
- prejudiciais espiritualmente
- saudáveis
- não há

Por quê? _____

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. COSTA, M, *Sexualidade na Adolescência*. Porto Alegre, L & PM, 1986.
2. HITE, S. *O Relatório Hite*. 4ª ed., São Paulo/Rio de Janeiro, Difel, 1976.
3. PEREIRA, A. *Vida Íntima - Enciclopédia do Amor e do Sexo*. 2ª ed., Volume 3, São Paulo, Abril Cultural, 1982.
4. STORY, M. D. A comparison of university student experience with various sexual outlets in 1974 and 1980, *Adolescence*, XVII 68, 1982.